

4CCSDEFPLIC02

SITUAÇÕES PROBLEMAS RELATADAS NA APLICAÇÃO DA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Diôgo Severo de Sousa⁽¹⁾, Jeimison de Araújo Macieira⁽¹⁾, Thercles de Araújo Silva⁽²⁾, Francisca Milena Freire de Souza⁽²⁾, Cíntia Araújo Barbosa⁽²⁾, Adriano Lucas Abucater de Santana⁽²⁾, Lamarck Irineu⁽²⁾, Fernando José de Paula Cunha⁽³⁾
Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Educação Física/Prolicen.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as situações problema relatadas na aplicação da perspectiva crítico-superadora no projeto “Jogos e Esportes na perspectiva da cultura corporal: superando o fenômeno da exclusão social com alunos de escolas públicas da rede estadual em João pessoa”, vinculado ao Programa de Licenciatura – PROLICEN/PB 2007, desenvolvido na Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Almirante Tamandaré, no turno da manhã com as turmas 3ª e 4ª, e no turno da tarde com 5ª e 6ª séries. Utilizamos como metodologia de ensino a cultura corporal do Coletivo de Autores, uma abordagem metodológica baseada em pressupostos marxistas direcionados a uma concepção socialista de sociedade. A partir dos apontamentos e relatórios das aulas identificamos, refletimos e analisamos as formas de intervenção dos professores com relação ao surgimento de situações problema e a maneira com que os alunos reagem ao trato dado por uma abordagem de ensino que eles não estavam acostumados. Concluímos que é de extrema importância o registro dos relatos de aulas e a intervenção do professor como mediador na solução dos conflitos gerados a partir das situações problema, de maneira que, percebendo a imensa valia de tais apontamentos possibilitamos aqui uma discussão de forma mais esmiuçada.

Palavras-chave: Situação problema, cultura corporal, relatório de aula

INTRODUÇÃO

Este artigo tem a finalidade de analisar os relatos de aulas quanto ao surgimento de situações problema no projeto “Jogos e Esportes na perspectiva da cultura corporal: superando o fenômeno da exclusão social com alunos de escolas públicas da rede estadual em João pessoa”, vinculado ao Programa de Licenciatura – PROLICEN/PB 2007, onde se trabalha com a abordagem crítico-superadora, proposta pedagógica sistematizada no livro *Metodologia do ensino de Educação Física*, organizado por um Coletivo de Autores em 1992. Tal proposta tem

⁽¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador

a cultura corporal como objeto de estudo da educação física, onde “*busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólicas vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas*” (Coletivo de autores, 1992, p. 38)

O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Almirante Tamandaré, localizada na Avenida Matos Cardoso, s/n, Bairro Castelo Branco I, na cidade de João Pessoa/PB, no turno da manhã com as turmas 3ª e 4ª, e no turno da tarde com 5ª e 6ª séries.

Para elaboração deste trabalho foi de fundamental importância a análise dos relatórios feitos pelos professores monitores do projeto durante as aulas, pois percebemos, ao longo do projeto, o imenso valor pedagógico que existe no ato de descrever todos os momentos de aula, desde observações gerais do grupo como um todo até observações minuciosas de cada aluno participante.

Segundo Haydt (2002), “a observação é uma das técnicas de que o professor dispõe para melhor conhecer o comportamento de seus alunos, identificando suas dificuldades e avaliando seu desempenho nas várias atividades realizadas e seu progresso na aprendizagem” (p. 123). Com base nesse pensamento podemos afirmar que o simples fato de *observar* os alunos pode ser considerado um elemento pedagógico muito favorecedor, pois permite ao professor que ele colha, a partir dessas observações, dados concretos sobre comportamentos dos alunos em relação a: atitudes, limitações, preconceitos, questão de respeito, cooperação e outros.

Ainda segundo Haydt (2002), “os dados obtidos através da observação podem ser usados de forma proveitosa na apreciação do resultado do aproveitamento escolar do aluno, (...) pois, a partir das conclusões de suas observações, o professor pode introduzir modificações para adaptar os conteúdos curriculares e melhorar as estratégias de ensino.” (p. 126)

Consideramos como *situações problema* os momentos de aulas onde eram levantados questionamentos que iam desde aborrecimento de aluno por não estar gostando da atividade até a falta com respeito de um aluno para com professor. A partir das problemáticas e conflitos que surgiam nas aulas o professor reunia os alunos para fomentar uma discussão e posterior reflexão em torno de cada situação problema para então tentar entrar num acordo consensual em relação às medidas a serem tomadas para solucionar cada problemática.

A partir da identificação dos apontamentos tirados dos relatórios de aula em relação às situações problema ocorridas no projeto, buscamos analisar nas reuniões pedagógicas entre professores estagiários e professor coordenador como eram solucionadas estas situações dentro das aulas do projeto, para, então, fazermos uma discussão mais detalhada desses processos conflituosos, porém de grande importância descritos nos relatórios.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O presente trabalho se caracteriza metodologicamente por se tratar de uma avaliação de abordagem qualitativa, numa perspectiva crítico analítica da realidade social, onde faz uso do método dialético de investigação social.

Trivinos (1995), considera ser este um método "... capaz de assinalar as causas e as conseqüências dos problemas, suas condições, suas relações...". (p. 125)

Durante a aplicação das aulas a metodologia acontecia de forma a ocorrer uma conversa inicial, onde os alunos ficavam dispostos em círculos, pois dessa forma, segundo o aluno J.V. "...*todos são iguais um perante o outro*". Após a primeira conversa começa a atividade propriamente dita, daí que surgem as principais situações problemas relatadas nas observações, antes de finalizar a aula é retomado o círculo para se discutir o que foi feito durante a atividade, buscando dentro do grupo uma reflexão acerca do conteúdo tratado e das possíveis problemáticas que apareceram no decorrer da aula. Com relação à discussão de grupo Haydt (2002) cita Michaelis (1970), onde:

"a discussão de grupo enseja, ao professor, ocasiões de registrar o comportamento das crianças enquanto estas pensam e planejam em conjunto. O caráter criador das contribuições, o intercâmbio de idéias, o respeito pelas opiniões alheias, a consideração de diferentes pontos de vista, a timidez, a audácia etc., podem ser observados e receber atenção à medida que se manifestam as necessidades individuais. Muitos professores vêem nas discussões de grupo uma fonte de informações preciosas sobre as necessidades, potencialidades e formação das crianças."

O relatório de aula era feito por um ou mais professores estagiários que acompanhavam o professor mediador da aula. Os responsáveis por fazer as observações das aulas tinham sempre que estar bem atentos, pois para o professor que ministrara a aula era muito difícil fazer anotações referentes a comportamentos das crianças e, ao mesmo tempo, dar andamento na atividade.

Eis um relato de uma situação problema que surgiu numa aula que tinha como conteúdo o atletismo, onde uma aluna antes de iniciar a aula falou; "*professor, vamos fazer alongamento antes.*", o professor, então, levantou a questão: "*É necessário mesmo alongar?, Quem precisa alongar?*" A partir desse questionamento iniciou-se uma discussão, a qual culminou no consenso entre os alunos de que só os atletas de alto rendimento necessitam de alongamentos prévios devido ao esforço físico exigido nas performances e que numa aula com objetivo educativo não é necessário o alongamento da forma que os atletas faziam. Com isso, o professor sugeriu uma brincadeira como forma de aquecer e alongar o corpo antes da atividade.

Outro relato de aula descreve uma situação, no mínimo, delicada. O professor tinha planejado uma aula de sistemas do handebol, onde num primeiro momento não haveria

necessidade de goleiro, os alunos estavam resistindo muito ao fato de não ter o goleiro no jogo, o professor então intervém na atividade* para ajustá-la, no momento que os alunos se reúnem com o professor um deles diz, em meio tom de voz “esse *gogó-de-sola conversa demais.*” se referindo ao professor, antes que o professor dissesse qualquer coisa os outros alunos já foram julgando, pedindo pra retirar da aula o aluno que fez o comentário, alegando que ele desrespeitou o professor, portanto não era para participar mais da atividade. O professor, por outro lado, aproveitou-se do conflito gerado para fazer uma discussão sobre respeito, não só da parte *aluno/professor* como também *professor/aluno* e *aluno/aluno*, no final da discussão os alunos, inclusive o que fez o comentário, entenderam que seria justo que quem desrespeitasse o próximo ficaria 10 minutos fora da atividade e que essa “punição” já começaria pelo aluno que desrespeitou o professor.

Essas são algumas das situações problema que surgiram no projeto e que foram registradas nos relatórios de aula. Pelo menos uma vez por semana a equipe, formada pelos professores estagiários e pelo professor coordenador do projeto, se reunia (reuniões pedagógicas) a fim de discutir as aulas e analisar os relatórios para a partir dos dados colhidos sistematizar as próximas aulas com intuito de ampliar discussões sobre conflitos gerados em aula e com o objetivo de superá-los.

A equipe pedagógica deve se atentar ao tempo pedagogicamente necessário para a aprendizagem (Coletivo de autores, 1992), pois assim ela verificará quando um conteúdo ou problemática de aula estará superada, ou seja:

“(…) destinação de um número determinado de aulas para tratar de uma dada problematização, que deve ser adequado ao ritmo de aprendizagem da turma. Isso significa que a avaliação do processo ensino-aprendizagem deve levar em conta, também, a análise das decisões que competem ao professor ou à equipe pedagógica da escola.”(Coletivo de autores, 1992, p. 105)

Dessa forma, reconhecemos na prática pedagógica docente realizada no projeto, no uso dos relatórios para fins didáticos, uma incomensurável fonte de pesquisa e de práticas que nos conferem possibilidades de aprendizado na resolução dos problemas que acontecem durante nas aulas. Com isso, nós professores, buscamos contribuir com a construção do conhecimento dos alunos, esperando formar cidadãos emancipados que possam intervir na realidade vigente rumo a uma transformação social.

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir das observações feitas através dos relatórios de aula são muito positivos considerando os desfechos da maioria das situações problema, pois grande parte dos conflitos gerados nas atividades eram resolvidos na própria aula, ou na aula seguinte, e as poucas problemáticas que não eram resolvidas dentro da aula, eram

analisadas nas reuniões pedagógicas e aos poucos sendo inseridas nas aulas até a sua superação.

É muito gratificante quando numa discussão de um vídeo sobre basquete de rua, onde a maioria dos personagens eram negros, uma aluna pede fala e diz: “*não era para existir o preconceito!*” e , ao mesmo tempo, surpreendente quando numa outra aula sobre atletismo outro aluno faz a citação: “*Mesmo os tempos sendo outros ainda ocorre escravidão, porque os patrocinadores escravizam os atletas.*” Através destes e de tantos outros resultados encontramos elementos que nos dão a possibilidade de melhor entender as situações problema ocorridas durante as aulas.

Nesse sentido, conseguimos extrair algumas compreensões sobre os relatos das situações problema no PROLICEN 2007, são elas: a) *a importância dos relatórios de aula na identificação das situações problema ocorridas no projeto;* b) *a importância das nossas compreensões para facilitar a apreensão do conhecimento e solucionar conflitos gerados por parte dos alunos.*

Com isso, consideramos que a elaboração dos relatórios durante as aulas foi de larga importância no desenvolvimento do projeto, pois nos serviu como ferramenta fundamental no planejamento das aulas e na melhor compreensão pedagógica no ato de ensinar de cada estagiário. E que essa compreensão pedagógica é essencial para o professor na hora de mediar um conflito resultante de uma situação problema na aula.

CONCLUSÃO

A construção deste trabalho surgiu a partir das observações feitas através dos relatórios de aula do projeto “Jogos e Esportes na perspectiva da cultura corporal: superando o fenômeno da exclusão social com alunos de escolas públicas da rede estadual em João pessoa”, vinculado ao Programa de Licenciatura – PROLICEN/PB 2007.

Com esse trabalho podemos constatar a imensa importância das observações feitas nas aulas, já que foi a partir dos registros relatados que identificamos e analisamos vários apontamentos sobre as situações problema ocorridas nas aulas e, também, foi a partir deles que conseguimos enriquecer o trabalho com as falas e ensinamentos dos alunos participantes.

Observamos também, que a maneira que o professor intervém nas atividades na hora dos conflitos tem um grande grau de importância, pois ele deve agir como mediador da situação. Essa é uma das características da abordagem crítico-superadora, onde professor passa a ser um facilitador na construção do conhecimento dos alunos, para que eles possam se sentir sujeitos históricos no processo ensino-aprendizagem, em contra-ponto ao professor que não passa de um mero transmissor de conteúdos.

Dessa forma, queremos salientar nesse trabalho que a intenção de nos formamos educador vai muito além da questão pedagógica, pois não pretendemos “educar” pessoas e sim formar indivíduos que pensem criticamente e que enxerguem os conflitos existentes na

sociedade, fazendo-os entender que eles podem exercer um papel fundamental na resolução desses conflitos, tornando-os assim sujeitos ativos na realidade na qual estão inseridos.

Para concluir deixaremos alguns questionamentos feitos por Paulo Freire no seu livro *Pedagogia da autonomia* quando fala que “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”:

“Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso?(...)” (Freire, 1996, p. 30).

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TRIVINOS, A. N. S. **Pesquisa qualitativa. In: Introdução a pesquisa em Ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995, p. 116 a 173.